

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . .	500 réis
Com estampilha . . . . .	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . .	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**

Rua de S. C. hrispim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal . . . . .	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . . .	50 »
Repetições . . . . .	25 »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

## OS JESUITAS

### E A THEOCRACIA

Desde certa epocha a Tiara quiz dominar as coroas; reclamou o direito de destronar os soberanos, de investir da soberania a quem lhe aprouvesse, e d'impôr os seus decretos em materia civil e politica a todas as nações. Gregorio VII, como se sabe, o mais saliente dos pontifices no empenho de tornar effectivo esse alto e illegitimo direito, excommungou e destronou Henrique IV, imperador d'Allemanha, e para restituil-o ao trono obrigou-o a ir humilhar-se a Canossa, e á penitencia de passar tres dias quasi nú no pateo d'essa fortaleza antes de recebê-lo; porém o mesmo Gregorio VII, quando foi eleito, insistiu em não sagrar-se sem que chegasse a Roma a confirmação imperial, como ainda então era o costume, o que prova não ter uma convicção sincera, ainda que erronea, da auctoridade que se arrogou.

O poder exagerado, tanto no espiritual, como no temporal, que o papado mais ou menos sempre reclama, nunca foi reconhecido geralmente—sabem todos o que são a liberdade da igreja gallicana, que Bossuet resumiu em quatro artigos na *Declaração de 1682*. O Concilio de Trento, que cifrou a reacção contra a *Reforma*, não reconheceu algumas das pretensões ultramontanas—não consentiu, por exemplo, que se discutisse, ou que houvesse votação acerca da these *sobre não ser de direito divino a jurisdicção dos bispos*—como já dissemos.

A's affirmativas sempre se seguiram os protestos—se o mordomo do Vaticano, Mazzolini, considerou o papado como a quinta das monarchias universaes, com dominio sobre fieis e infieis, judeus e pagãos, o ministerio dos imperantes como simples delegação do chefe catholico, que os elege e destitue, confirma ou annula os direitos politicos, *um príncipe da curia*, o cardeal Contarini, escreveu a Paulo III uma carta, na qual julga *perniciosa e contraria ao senso commun a doutrina dos canonistas—é uma verdadeira idolatria* disse elle.

Proclama-se a bulla. *Unigenitus*—e logo encontra uma forte resistencia no alto clero—citaremos as indignadas queixas de D. Diogo de Astorga *arcebispo de Toledo*, e cardeal em 1727. O prelado admirava-se da coragem dos bispos francezes, que discutiam a bulla—e lamentava que o episcopado de Hespanha e de Portugal não podesse sequer tomar conhecimento d'ella, expor duvidas, ou pedir explicações, «Querem de nós uma submissão muda—como se fossemos animaes—nós devemos baixar a cabeça sem ver—é nos prohibido louvar, aceitar, ou approvar os bispos são escravos—o papa é o diocesano de todas as nossas dioceses—Roma não só nos subjugou, mas nos annula nas nossas prelações.»

Saint — Simon. Memorias—

(1717, cap. 14—tit. 15—pag. 345 e seguintes.)

Entre as opiniões contrarias sobre a supremacia temporal dos papas appareceu Bellarmino, o grande theologo dos jesuitas, a conciliar-as—e para isso desinvolveu, senão creou, a theoria do poder indirecto, pela qual não mereceu, contudo, ser canonisado.

Os papas n'essa theoria não tem direito senão como vigarios de Christo—ora J. Christo não foi rei, o seu reino não é d'este mundo—parece que nega o poder temporal—porém em vista do bem espiritual, e como uma condição de o defender, e sustentar, o jesuita concede ao papa o poder de dispor de tudo—e quem lh'o contesta cai em heresia. De Romano pontifi—V 1, 2, 3, 6.

«O papa destitue os monarchas não com o poder, que *directamente tem sobre os bispos*, mas, como *soberano espiritual*, dispõe dos reinos, se isto for necessario á salvacção das almas. Se os governantes são hereges, se prejudicam a religião, se não executam o que interessa á fé, ou não a defendem a igreja julga-os e demitte-os!»

Mas como é o papa, que julga se o rei é herege, e o que interessa á religião, é elle, que é o supremo arbitro da terra.

A theoria do poder indirecto espalhou-se mas não agradou aos ultramontanos, e Sixto V, de um caracter violento, que não admittia concessões, nem meios-terminos, mandou para o *Index* a theoria do jesuita.

Hoje é a que vigora: com ella reclamou Leão XIII a soberania de Rema, ou da porção d'Italia, que foi governada pelos seus antecessores.

Com ella os papas d'este seculo se autorisam a condemnar os principios politicos da sociedade moderna.

Quando Pio IX prometteu uma reforma liberal, os jesuitas com todos os seus adeptos seculares trabalharam surdamente contra as tentativas do pontifice. Promovendo revoltas acabaram por influir no animo de Pio IX o receio da execução dos seus planos, (que aliaz não eram bem firmes) n'um paiz cheio de fanaticos e de ignorantes.

Sem amor algum da patria, não se importam com as desgraças do povo, uma vez, que impeçam a liberdade e o progresso das idéas.

Então Pio IX e o cardeal Antonelli se resolveram a uma reacção terrivel e cruel, que já contei: e os verdadeiros christãos magoaram-se de ver manchadas de sangue as alvas vestes de *Sua Santidade!*

Desde 1849 a 1859 quantos subiram ao patibulo, quantos gemeram nas masmorras, por ordem do 1.º ministro de J. Christo?!

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Nas escadas de S. Pedro que o S. Francisco cubiça, no logar de cada cedro vae plantar-se uma nabica.

## O ENVENENAMENTO

### DE CLEMENTE XIV

#### E os Jesuitas

Ninguém duvidará dos testemunhos de Pio VI, e do cardeal de Bernis, que a correspondencia official, ainda existente, d'este com os ministros do seu paiz, conserve para a historia. O que desapareceu foi a narrativa da doenca e da morte de Clemente XIV, remetida pelo cardeal em 26 de outubro de 1774—mas as suas cartas encerram indicações, não duvidosas, mas frisantes, ácerca do crime e dos auctores, e suprem o documento, que falta.

Passemos agora em revista á serie de factos, que se pertende converter em vagos rumores.

#### I

Nas ruas, nas igrejas, em todas as ceremonias publicas, via-se o papa cheio de vida e saude: de repente, e por toda a parte, derrama-se a profecia de que não tardará, que morra: Com uma persistencia—denunciativa de um crime firmemente projectado A bruxa de Valentano, depois da entrevista com o geral dos jesuitas, annunciava a morte de Clemente XIV para a semana santa seguinte—a de 1774—(Saint-Priest—pg. 156).

Cêdo se começou a predispôr os animos para acceital-a como um castigo divino.

E na verdade um dia da semana santa d'aquelle anno, o papa, acabando de jantar, sentiu-se accomettido de dores violentas—a sua voz, que era sonora, enrouquece—a garganta inflamada obriga-o a ter a bocca sempre aberta—os vomitos apparecem— as colicas interrompem-lhe o somno lethargico—no fim de ju ho era já como um esqueleto, uma sombra do que foi—convencido do crime, que sempre receou, toma contra-venenos, de que ainda se encontraram restos—apezar do muito, que confiava no frade Francisco, com quem vivia, e tinha por cosinheiro, chega a preparar, elle mesmo, os alimentos—encerra-se no Vaticano, não se mostra a nenhum personagem—só em 17 de agosto recebe o corpo diplomatico, mas com tal aspecto, que os ministros informam os seus governos de que está proximo um conclave!

A final enlouquece. Esta circunstancia é Pio VII, que a certifica.

Quando esteve preso em Fontainebleau, queixa-se de que viria a morrer *louco como Clemente XIV*. «o papa Clemente VII non prendeva riposo la notte, appena tanto di cibo, quanto bastava tenerlo in vita, onde (sono sue parole) sarebbe morto pazzo (louco).»

(Memorie Storiche del cardinali Bartolomeu Pacca—pg. 238). A's vezes, no meio da noite, Clemente XIV deixava o leito, e ajoelhava diante de uma pequena imagem da Virgem, exclamava, chorando, «compulsus feci.»

A febre sobreviveio-lhe a 10 de setembro.

Não obstante a febre recobra o juizo, e em 20 recebe o viatico, em 21 a extrema-unção—e n'este mesmo dia, apresentando-se-lhe o collegio dos cardeas para que declarasse os que tinha *in pello*, respondeu,—«não posso, nem devo fazê-lo.—Deus julgará os motivos—sei bem o mal de que morro, e a quem deve imputar-se, mas todo o meu coração quer perdoal-o, porque tambem eu espero de Christo misericordia, e o repouso eterno.»

Em 22 de setembro expirou.

No cadaver a côr livida, os beiços negros, o abdomeu inchado, as manchas roxas em todos os membros, o coracão contrahido, os musculos da espinha dorsal decompostos, e despegados, as entranhas, que haviam rompido as membranas envolventes, a pelle pegada ás vestes, o cabelo, que ficou todo na almofada do catafalco, e as unhas, que a uma leve fricção lhe cahiram, são symptomas, que *combinados com os da inpassão da molestia, caracterisam o envenenamento.*

Fez-se a autopsia—e se os medicos foram *circumspectos*, os *cirurgioes foram explicitos.*

O cardeal de Bernis, diz Saint-Priest, começa pela duvida, mas esta mesma, que prova a sua franqueza, o foi *levando pouco a pouco á verdade.* (Pag. 152).

Taes factos expostos aos olhos do povo romano, que o honesto Caraccioli apenas repete, e dos quaes se informou em Roma, quando ainda impressionada com elles, serão apenas boatos?

#### II

Quando Clemente XIV assignou o breve, que extinguiu os jesuitas, o, que se lhe ouviu, foi—«não me arrependo do que faço, porque bem o pezei, *ma questa suppressione mi darà la morte.*»

Se então o julgava capazes de o assassinare, mais devia persuadir-se, quando sentiu os horribes efeitos do veneno—que importa o juramento do confessor, se o papa podia não lhe ter communicado a sua persuacção innegavel de que o envenenaram: os antidotos, de que usou, fallam mais alto, que esse juramento, e

muito mais as suas declarações á hora da morte.

#### III

Emquanto ao *compulsus feci*, repõe o meu contradictor, que o papa para ser crido era melhor que estivesse doido do que em seu juizo.

Mas Clemente XIV julgou sempre justa a suppressão da Ordem de Jesus, sempre assim a considerou nas suas confidencias ao cardeal de Bernis—mesmo quando hesitava em supprimi-la. Como podia ter remorsos d'esse acto em presença das razões poderosas, que abundam no Breve?

—O *compulsus feci*—só nos soffrimentos e na allucinação lhe foi ouvido. Pois como um espirito recto e sensato recearia a colera divina pelo que decerto Deus o estava abençoando?

Se os doidos declaram o que em bom estado mental se não confessa, se argumentam com logica e até resolvem problemas de mathematica, tambem ha d'elles, que inventam uma historia, toda falsa, mas muito bem ligada nos seus accidentes, e nunca podem servir de testemunhas—creio, que n'essa qualidade ninguém os acceitaria, senão o meu contradictor, e com preferencia aos homens do juizo.

#### IV

Em 16 de maio de 1774 o cardeal de Bernis transmite ao ministro dos negocios estrangeiros um aviso de Clemente XIV para o rei e o clero—«o papa *decidiu-se ao pé dos altares* a supprimir «os jesuitas; pensou, que os religiosos, proscriptos dos estados «mais catholicos, suspeitos d'entrarem outr'ora e recentemente «em tramas criminosos, tendo apenas em seu favor a *apparencia «da regularidade, desacreditadas «nas suas maximas, entregues ao «commercio, á agiotagem, e á politica, para serem mais temidos «e influentes, não podiam dar se- «não fructos de discórdia, que uma «reforma não podia ser senão palliativa, e que era preciso preferir a tudo a paz da igreja.»*

«N'uma palavra, Clemente XIV julgou a Sociedade de Jesus *incompativel* com o socego da «Igreja e dos Estados; mostrou-se «convicto do seu decreto.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## Outras cartas ao sr. Theophilo Braga

### SOBRÉ O

#### «Firmamento,, e o «Noivado do Sepulchro,,

Continuemos a analyse do Echo do Captiveiro.  
Estamos na 13.ª estancia.  
O poeta dirige-se ainda ao povo.

Chora, mas em 'stragos tantos Não apagues teu ardor. Esgotando sangue e prantos Não esgotes teu calor. Recopera alento novo, O lume da esperança, ó povo, Não o deixes espirar. Guarda-o vivo na tormenta, Como a vestal, que alimenta O sacro fogo no altar.

Vemos aqui mais prantos, e o poeta recommenda ao povo mais uma vez que tenha esperança o cujo fogo deve guardar vivo na tormenta—porque qual tormenta?

#### 14.ª Estancia

Vossa aurora bonançosa Povos da terra, esperai, Vós a vereis magestosa Como os fogos do Linai.

(Versos sem nenhum senso.)

Vós a vereis radiante,  
Vós a vereis triumphante,  
Qual no Golgotha brilhou.

Então já brilhou radiante e triumphante e que mais é preciso esperar se já triumphou.

Quando a toda a humanidade  
Uma voz—fraternidade—  
Lá d'uma cruz resouu.

E foi para toda a humanidade o seu triumpho.

Os versos annunciam o que já foi.

Repetições chochas.

#### 15.ª Estancia

Um dia essa voz que encerra  
O resgate universal.  
Retumbará pela terra,  
Como a trombeta final.

Pois se já resouu para toda a humanidade, se ainda retumbar, já não será a primeira vez. E d'ahi?

Hade ver-se o tenso infante,  
Sorrir á mui n'esse instante,  
E ella unido-o ao coração.  
Ha-de dizer com ternura,  
Filho, has de gozar ventura,  
Que chegou a redempção.

O tenro infante não saberá apreciar o resgate universal para sorrir á mai no instante em que ouça a voz que encerra o resgate e este estará longe de ser um successo rapido como o que hade produzir a trombeta final retumbando pela terra.

Incongruências, e sempre a mesma chateza.

#### 16.ª Estancia

Povos, povos, esse dia  
Será um dia sem par.  
A campa, que vos cobria,  
(a de jazigs)  
Se hade então despedaçar.  
As nações hão d'enlaçar-se;  
Os homens hão de sentar-se  
As banquete fraternal.  
E o ceu olhando o mundo,  
Hade em silencio profundo  
Ver o abraço universal.

O ceu em silencio, e de mais a mais profundo, quando devia soltar um brado de regosijo—não me

parece um espectador digno de tal scena.

#### 17.ª Estancia

N'esse dia tão formoso,  
Astros, mostrai-vos sem veos,

(Não é costume mostrarem-se de dia, e muito menos com veos).

E tu, ó mar procelloso  
Suspende teos escarceos.  
Terra, cobre-te de gala,  
Os teus perfumes exala.  
Povos da terra, folgai.  
E entre mil nuvens d'incenso  
Um hymno geral, immenso,  
A' liberdade cantei.

Não fariam nada d'extraordinario os povos da terra, se n'esse dia cantassem um hymno á liberdade. O poeta não tem uma idea, que preste, uma estancia que se note; a poesia é ridicula, nada commove, e faz rir como todas as que trotaram do seu estro genuino—quando as ideas não lhe pertencem são meliores os seus versos—*distinguem-se tanto*, que logo accusam a inspiração alheia,—a meu favor estão depondo ainda as que imitou ou quasi verteu de Lamartine, como a intitulada *Socrates*—da qual *lhe indiquei o começo mas tal como se acha no poema francez*—Passarei em revista outras poesias do Snr. Passos, e os leitores não deixarão de concordar commigo.  
*Lourenço d'Almeida e Medeiros.*

*Estava um pobre a morrer  
c'um ataque de perguica  
e vingou só por comer  
umas papas de nabieça.*

### QUESTÃO QUE NÃO VINGARA

Cá os temos, os humildes servos da Jesus e fieis seguidores das maximas de S. Francisco de Salles, arreganhando a dentuça, escarvando no sólo e arrumando a sua parrelha... no vacuo.

*Santas almas! Ineffaveis creaturas!* Que pena virem mascaradas!

Na impossibilidade de se defenderem em publico e á luz do dia, tentam agredir-nos pelas costas surrateiramente, miseravelmente, umas vezes rastejando

Mas eu estimo-te e muito. Olha, fizeste bem em responder-me assim: posso agora confessar-te que este sitio me causa algumas vezes accessos de colera; aqui eu tenho, em muitas occasiões decisivas, tomado deliberações horrendas.

Não estavas ha pouco muito seguro comigo, e antes te não ouvira pronunciar certo nome.

Sahiamos d'este lugar, e pega este estylete que já te offereci: Um Siciliano deve estar sempre preparado para servir-se d'elle, e acho-te bastante insensato para assim andares desarmado na situação em que te encontras.

—Partamos, diz Miguel, pegando machinalmente no punhal do bandido. Meu tio diz que o tempo urge e que nos esperam.

—Nos esperam! diz o aventureiro dando um salto sobre os seus pés.

Queres dizer que te esperam! Maldição! Oxalá que esta cruz e esta rocha se sumissem debaixo da terra! Eu serei para ti, manco, um atheu, um coração duro, mas se julgas que este coração é de gelo... Olha, pouza sobre elle a tua mão, sabe que é ahi onde o desejo e a vontade têm a sua sede, assim como na cabeça.

O Peccinino toma violentamente a mão de Miguel e leva-a ao peito que, de tão dilatado pelas palpitações desordenadas, parecia que ia rebentar.

Porem, transposta a barroca, e passada a cruz do Destastore, começou o Peccinino a cantarolar, com uma voz doce e puro como a

como a lesma e outras abrindo a garra como a panthera. Mas sempre de longe, sempre na sombra.

Sentimos deveras não poder para aqui transcrever na integra um dos bilhetes postaes que nos foi dirigido por essas *beatificas* creaturas, apoz a publicação do nosso primeiro artigo *«Questão que não vingou»*. Não fazemos essa transcrição sómente porque a linguagem empregada no referido bilhete é immoral e suja, e nós não queremos nem podemos sujeitar os nossos leitores á contemplação do sudario de dejectos d'um tal senhor *Pygmeu*.

Mas vejam o que é a Providencia, o dedo de Deus!

O estercóario rabiçador, depois de ter dado verdadeiros tratos ao *miolo* avariado, não descortinou outro nome que lhe servisse e assignou:—*pygmeu*.

*Pygmeu*, sim, na alma e no corpo, véra effigie de todos os seus confrades da já agora celeberrima *companhia sallesiana* cá da terra que anda á procura de *novo quartel* onde possa acotar-se

Essa gente, depois que lhe passaram mandando de despejo da Capella do Calvario, anda desnorteada, furiosa!

O *santo*, isto é, o involuntario alcoviteiro de quanta patifaria e illegalidade esses farçantes praticam, lá está, segundo consta, em casa da *madre superiora* da *companhia*, aonde naturalmente se hão-de ter realisado alguns conciliabulos interessantes e diversas conferencias sobre as propriedades culinarias da *nabieça*, d'essa crucifera planta que é o *«ai Jesus»* dos associados...

O *geral* da *companhia*, presidindo aos conciliabulos, como de resto é natural, ha-de ter posto mil vezes a nossa cabeça a premio, isto nas melhores intenções, já se vê, e para honra e gloria de nosso Senhor, mais do milagroso S. Francisco de Salles.

Os *associados*, esses então, em côro devoto e fervoroso, terão pedido ao seu patrono não só a nossa morte como a de todos aquelles que não vão á missa da *companhia*.

*Santas almas! Ineffaveis creaturas!*

E tudo isto porquê?  
—Porque nós lhes chamamos exploradores do pobre povo, como

briza da noite, uma canção em dialeto Siciliano, cujo estribilho era: O vinha enfurece, o amor enlouquece, «o meu nectar é o sangue dos cobardes, a minha amante a minha carabina».

Apoz esta especie de bravata contra si mesmo e contra os ouvidos dos esbirros napolitanos, que bem podiam andar por ali perto, começou a fallar para Miguel, n'um tom natural e d'uma tranquillidade notavel, sobre bellas artes, literatura, politica externa, e sobre os acontecimentos actuaes com tanto espirito, delicadeza e elegancia como se estivessem em um salão ou n'um passeio, sem preocupação alguma, como se os não excitasse um negocio grave que era preciso resolver.

Miguel logo reconheceu que seu tio não tinha exagerado os conhecimentos variados e as faculdades felizes de seu discipulo. Cursou linguas mortas e estudou os clasticos, e Miguel não estava habilitado para responder-lhe, por que não tivera, antes d'abraçar a carreira da arte, nem modo, nem tempo de frequentar o collegio. O Peccinino, vendo que Miguel só conhecia as traduções dos textos que lhe citava, com uma precisão de memoria a toda a prova, passou para historia, para a literatura moderna, fallou da poesia italiana, de romances e theatro. Apezar de Miguel ter lido muitissimo, relativamente á sua idade, e de ter, como elle proprio dizia, limado o seu espirito, á pressa, assimilando tudo que lhe cahia sob as mãos, reco-

realmente são, pois que se aproveitam da sua ignorancia para lhe extorquir, d'uma forma ignominiosa, muitas vezes o parco fructo do seu trabalho.

—Porque nós, ainda que os de leve, mostramos como algumas d'essas explorações se praticam, como por exemplo aquella dos famigerados *boletins mensaes de S. Francisco de Salles*, que é a mais escandalosa e vergonhosa de quantas conhecemos.

—Porque nós lhes dissémos que a *companhia sallesiana* em Ovar está illegalissimamente constituida, com grave prejuizo das demais instituições religiosas que vivem sob a acção e vigilancia das auctoridades competentes.

—Porque nós, finalmente, cumprindo o nosso dever, no exercicio plenissimo d'um direito que nos assiste e sempre ao lado da razão e da justiça, lhes impuzémos a brigaçao de abandonar o local onde atrabiliariamente se haviam installado e onde já queriam dar mais ordens que os proprios dirigentes da corporação que superintende n'esse local.

—Foi por tudo isto que elles nos anathematisaram, e é por tudo isto que elles agora nos insultam em bilhetes postaes de alfurja aonde a grammatica não vinga e a porcaria tresanda.

Simplesmente miseraveis!  
Instituição perniciosa e má como a *sallesiana* que nós ahi vemos, deve varrer-se de Ovar por completo, sem contemplações algumas!

Pois quê? Deverá consentir-se que essa horda de *sanguessugas* e fanaticos continue a espoliar e a bestialisar o povo, arrancando-lhe o dinheiro a pouco e pouco d'uma forma capciosamente infame e conservando abertas as portas d'uma pseudo-escola regida por uma creatura de absoluta incompetencia, que nada mais faz do que atrophiar o cerebro das creanças que tiveram a desgraça de lá cahir?

E permite-se isto em Ovar?

E soffre-se isto em Ovar?

Não, pode ser.

Nós, reclamando a extincção d'esse *coio* e doutros que se lhe possam assemelhar, não exigimos nem tão pouco aconselhamos uma violencia, pedimos apenas justiça.

E justiça ha-de ser feita aavez de tudo, porquanto nada po-

derá oppôr-se á marcha progressiva e constante da humanidade que anciosamente busca a sua perfeição suprema.

A celebre phrase de Pelletan subsistirá aavez dos seculos, confundindo os hypocritas que, mergulhados na sombra, procuram fazer *vingar* as suas idéas reaccionarias e aviltantes.

Está dito:—a *questão dos boletineiros sallesianos não vingou, nem vingará jámais!*

*Que mão tempo O Borda-Leça não faz uso da seringa!  
Se a chuva não vem depressa a nabieça não se vinga.*

### CONSTA, DIZ-SE E CORRE...

Que na proxima quinta-feira sempre sahe o *bicho da toca*...

Que vem com um titulo diametralmente opposto ao de «Progresso». Que sendo assim, temos *caranguejo* pela prôa.

Que as campanhas de pesca, justamente indignadas, resolveram protestar energicamente contra tal resolução dos thalassas.

Que o Pacheco do... *livro* está desanimado com a *safra*.

Que apezar das suas *especiaticas* amabilidades, os *perdigotos* custam a cahir tem diabol!

Que devido ao editorial do ultimo numero do nosso collega «Discussão», as inspecções teem decorrido na melhor ordem. Felicitamos o collega.

Que o relógio de Santo Antonio, saturado da vida activa, foi veranejar para a nossa praia.

Que fôra para o Furadouro por cauza de regular o *serviço* do Pacheco.

Que só volta a tomar conta do *badalo* logo que no Furadouro páre a *bola*.

Que estas *questões de bola* e de *badalo* são como as do celebre peixe:— quem tiver de o comer ha-de escamar o.

etc.

*Venha agua, venha chuva  
que faz bem á hortaliça:  
Nem só se vive da uva,  
Tambem se come nabieça.*

acontecido, como se fora uma serie de sonhos estranhos. Uma impressão deliciosa o accometteu; sentia-se menos indignado, e já não o atemorizavam tanto as pretensões do seu companheiro de viagem.

XXVI

AGATHA

Foi Miguel mesmo quem abriu a pequena porta, á qual ia dar o caminho por onde haviam tomado e depois de atravessarem obliquamente o parque, achou-se ao pé da escada feita de lava que subia a rocha.

O leitor não esqueceu que o palacio de palmarosa estava encostado a uma collina escarpada e formava tres edificios distinctos, que subiam por assim dizer ás recuas sobre esta montanha; que o pavimento superior, chamado *Casino*, por ser mais silencioso e fresco que os outros, era habitado, conforme o uso d'aquelle paiz, pela pessoa mais considerada da casa; quer dizer, que os aposentados do dono ficavam ao nivel do cume da rocha, formando n'elle um pequeno jardim, mas encantador, numa grande altura, do lado opposto á fachada.

Era ahi onde vivia a princeza, retirada como se n'uma ermida magnifica, não carecendo de descer a escadaria do palacio e podendo deixar de ser vista pelos creados, quando quizesse passear.

(Continua)

Clara de Miranda.

## FOLHETIM

### O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

O Peccinino, vendo-se tão perto d'elle, e tão illuminado pela lua, experimentou um instante o effeito terrifico de seus olhos de tigre; mas não conseguiu fazer baixar os de Miguel, e não descobrindo indicio algum de poltroneira na sua phisionomia ou na sua attitude, veio logo sentar-se a seu lado, e tomar-lhe a mão.

Decididamente, lhe diz, por mais que procure um pretexto de aviltar-te, de te odear, não o obtenho; creio que és bastante perspicaz para adivinhar que antes preferia matar-te do que preservar-te, tal como me comprometi a fazel-o. Tu me contrarias em certas illusões que facilmente poderás sentir; tu me defraudas em certas esperanças que eu alimentava, e ás quaes não estou de maneira alguma disposto a renunciar. Não é somente a minha palavra que me detem, é uma especial simpatia que me inspira, que eu não posso vencer. Mentiria, se me dêsse por teu amigo, se te dissesse que me era aprazente defender teus dias.

**Afogando magoas...**

Perguntaste-me que sou;  
Eu t'o digo linda flor:  
Sou um triste que encontrou,  
Em ti, as settas do amor.

Se com ellas me feriste,  
E teu coração deixar  
Em quanto a vida me assiste,  
Vê se me podes curar.

Se te demoras, não sei  
O que possa acontecer;  
Toda a noite delirei,  
No desejo de te vêr.

Basta só que do teu rosto  
Um sorriso me acalente;  
Será um balsamo pôsto  
No golpe que o peito sente.

E depois de socegado  
Eu te direi, linda flor,  
O que sou, se fôr amado,  
Que serei, sem teu amor.

A. Cabral.

**NOTICIARIO**

**TEMPO**

Tem feito um tempo, frio, nublado e ventoso, parecendo ter principiado o inverno.

**PESCA**

Sem resultado.

**Elysio Gomes Moreira**

Esteve entre nós, na semana ultima, este nosso amigo e distincto collaborador do nosso jornal, retirando hontem para a sua casa em Cabeças, Villa da Feira.

**DOENTE**

Tem-se achado incommodado da sua saúde, o nosso amigo, o Snr. Dr. João d'Oliveira Baptista. Desejamos-lhe o seu prompto restabelecimento.

**O JOGO**

A «Discussão», pela primeira vez, vem lavrar o seu protesto contra o jogo d'azar, no Furadouro.

Ora se não falham as nossas informações, ha mais de dez e doze annos, consecutivamente, se tem jogado, variando sómente os Pachecos.

A casa da batota tem sido a mesma.

Os inconvenientes apresentados, hoje, eram os que existiam desde o principio.

Porque, só agora vieram a lume.

Ha uma alteração, porém, sendo verdadeira a informação da «Discussão», qual é a exigencia do pagamento d'uma quantia ao empregario do jogo.

E provavelmente, ou então não ha logica, foi esta circumstancia, que obrigou a «Discussão» a sahir da sua quietude.

Se não é esta causa, então deve ser outra de razão íntima que não nos é dado descortinar.

Aflige-se, sobre modo, a «Discussão» sobre a pessoa ou entidade, a quem será entregue a taxa imposta.

Se por acaso valesse o nosso voto, indicariamos o collega, para depositario e administrador de tal importancia, e assim ficaria o seu espirito em tranquillidade, não devendo, então, o Pacheco ir á vela ou á gloria.

Olhe collega, o jogo é prohibido por lei, mas em toda a parte se joga; e entre dois males deve preferir-se o menor.

Assim o entendemos, porque não somos despeitados.

**EXAMES em OUTUBRO**

A camara dos pares, fez uma alteração no projecto votado pela dos deputados, permitindo o exame em outubro aos alumnos da Universidade. A camara alta deulhe mais amplitude, alargando essa concessão a diferentes estabelecimentos de instrucção. Acrescentou-lhe tambem um artigo permitindo aos alumnos a quem faltarem, além das cadeiras do 5.º anno, duas atrasadas, matriculem-se juntamente com as do 5.º anno para completarem o curso.

A proposição de lei teve pois de voltar á camara dos deputados tendo sido enviado ás commissões competentes.

Segundo consta as commissões não dão o seu parecer, tendo mesmo a de instrucção publica superior manifestado já a sua opposição em pareceres bem significativos.

**NECROLOGIA**

Falleceram:

No logar do Couto de Guilhovae, d'esta villa, o snr. Manoel Valente Junior, filho do nosso prezado amigo o sr. Manoel Valente, e, na Travessa das Ribas, uma filhinha do sr. Manoel de Oliveira Gomes.

A's familias enlutadas enviamos sentidos pesames.

**Inspeções**

Resultado das inspeções para o serviço militar, n'este concelho: Freguezia d'Esmoriz.

Apurados definitivamente, 26; condicionalmente, 2, isentos, oito; aptos por faltarem á inspecção, 8. Freguezia de S. Vicente.

Apurados definitivamente, 4; condicionalmente, 1; isentos, 4; aptos por faltarem á inspecção, 1. Freguezia d'Arado.

Apurados definitivamente, 13; temporisados, 3; isentos, 4; aptos por faltarem á inspecção, 12.

Freguezia de Cortegaça. Apurados definitivamente, 15; isentos, 4; aptos por faltarem á inspecção, 5.

Freguezia de Vallega. Apurados definitivamente, 38; apurados para a 2.ª reserva, 1; temporisados, 5; isentos definitivamente, 8; aptos por faltarem á inspecção, 9.

**SNR. REDACTOR DO JORNAL D'OVAR**

Poucas vezes leio jornaes; e por isso poucas vezes leio o seu. Não é desconsideração, porque é principio que sigo, e que justifico com este outro:

Num livro, por mau que seja, nada ha que incomode; e n'um jornal quasi tudo incomoda.

Não sei se esse sonho profectico de Gutemberg, no arruinado mosteiro d'Arbogaste, abrangia o que mais tarde veio a chamar-se um jornal mas é certo que uma das vozes de tão celebre sonho já lhe enchia a alma de terror e espanto n'estes termos: «Sim és immortal, Gutemberg; mas porque preçol»

«O pensamento de teus semelhantes será sempre tão santo e tão puro que deva chegar assim aos ouvidos e aos olhos de todo o genero humano?»

—«Não: O homem profanará o legado que lhe deixaste; abusará do novo sentido que lhe creaste; e a tua immortalidade comprada á custa de tantas lagrimas e de tantas angustias, será muito cara, de certo, em face da tremenda responsabilidade que vai lançar sobre a tua alma!»

Não me queira, pois, mal por não ler jornaes, e por ler o seu de 5 de corrente só porque *alguem*

me determinou a isso, dizendo-me que n'elle se tratava da minha pessoa.

Sei muito bem que direito tem o meu semelhante ao meu respeito pelas suas qualidades moraes, mas sei tambem que obrigação lhe assiste para respeitar as minhas.

Sirvo a minha profissão com o cuidado que ella merece, e não me accusa a consciencia de ter inventado *factos* destituídas de verdade para a defeza dos meus constituintes—

Diz o sr. Dr. Lamy, de Vallega, «que eu no dia 30 do mez passado, no tribunal d'esta comarca, quando orava em prol d'um meu constituinte, entre outras afirmações, fizera esta: *ouvira dizer que o medico municipal, de Vallega, recebia 500 reis por cada certidão d'obito*; e diz mais o mesmo snr. Dr. Lamy que por *informações fidedignas* teve conhecimento d'esta afirmação.

Tenho a dizer ao snr. Dr. Lamy que *essas informações* que teve não tem *fé digna* nenhuma:

Não affirmei que «ouvira dizer que o medico municipal de Vallega recebia 500 reis por cada certidão d'obito».

Se o tivesse ouvido dizer, e o tivesse dito, hoje aqui lh'o repetia, *sem receio da irritação que lhe podesse causar a minha afirmação*.

E portanto o snr. Dr. Lamy *parte illegitima n'esta questão*; e occupando-se da minha pessoa pela forma porque o faz, mostra bem que não sabe, para fazer justiça aos outros, *colher a verdade onde ella deve ser colhida*.

E' um medico, e por isso, mais do que aquelles que o não são, tem obrigação de mostrar que o seu espirito é scientificamente educado para a saber conseguir.

Nada mais tenho a dizer, snr. redactor, ácerca do que de mim falla o seu jornal, e pela publicação do que deixo dito creia-me grato.

José A. d'Almeida

**Arrematação**

**2.ª Publicação**

No dia 3 de outubro proximo pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial de esta Comarca sito na Praça de esta villa e na execução hypotecaria que Francisco Fernandes Palhas, casado, proprietario, da Ponte Nova, de esta villa move contra Joaquim de Oliveira Godinho, por ordem como representante de seu filho menor pubere David de Oliveira Godinho se hão-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação de duas seguintes propriedades. Uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertensas, sita na Ponte Nova, de esta villa avaliada em 300\$009 reis e uma leira de pinhal sita no mesmo logar avaliada em 150\$000 reis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos. Ovar 14 de agosto de 1909.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro  
O Escrivão  
Francisco Ernesto Camarinha  
Abrigão.

**ADOBES**

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA LIAS  
Rua do Loureiro  
OVAR.

**CAMARA MUNICIPAL D'OVAR**

**ARREMATACÕES**

A Camara Municipal do concelho d'Ovar faz publico que, no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, arrematará a construcção d'uma ponte em Passô, na rectificação do caminho entre a mesma, na estrada municipal do Puchadouro a Pintim de Vallega, e a de Vide a São Martinho da Gandra, cuja base de licitação é de 322\$319 reis.

Egualmente arrematará, no mesmo dia e hora mencionados, o dominio pleno d'um terreno publico, sito no logar do Souto, da freguezia de Vallega, junto do novo edificio destinado ás escolas officias.

As respectivas plantas, orçamento, e condições das arrematações, acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

Ovar, 1 de Setembro de 1909.  
O presidente da Camara,

Joaquim Soares Pinto

**DESPEDIDA**

Manuel d'Oliveira Gomes tendo que se retirar para Lisboa, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de seus parentes e amigos fal-o por este meio e offerecendo o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Ovar, 11 de Setembro de 1909.

**Agradecimento**

Manuel d'Oliveira Gomes sua esposa e filho.  
Luiz d'Oliveira Gomes (ausente).  
Rosa d'Oliveira dos Santos  
Antonio José dos Santos Amador sua esposa e filha,  
José Ferreira sua esposa e filha,  
Ludgero Peixoto Pinto Ferreira e sua esposa.

Francisco Rodrigues Formigal, sua esposa e filhos, agradecem summamente penhorados a todos os parentes e mais pessoas que se dignaram comprimental-os na occasião do fallecimento da sua extremosa filhinha, irmã, neta, sobrinha e prima e bem assim as pessoas que se dignaram encorporar no funeral da extincta menina e em especial ao Ex.<sup>mo</sup> Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> José Maria Maia ds Resende que tão desinteressadamente se prestou a acompanhar o funeral.

Ovar 9 de Setembro de 1909

**Agradecimento**

Antonio Augusto Freire de Liz e mulher, sogros e paes, agradece, muito reconhecidos, a todas as pessoas que os comprimentaram pelo fallecimento de sua querida filha e neta, Maria Amelia.

Ovar, 7 de Setembro de 1909.

**OFFICINA DE GUARDA-SOES**

DE

Antonio da Fonseca Bonito  
Rua dos Ferradores  
(Arruella)

**OVAR**

N'esta officina encontra-se á venda um variado sortido de guarda-soes de brilhantina setim, alpaca, lanzinha, e d'outros tecidos, por preços barattissimos;

Ha tambem bengalas, e encastam-se estas em prata e outros metaes.

Concertam-se guarda-soes e cobrem-se de novo, em uma hora, havendo tambem lindos cabos avulsos para os mesmos.

Concertam-se armas e revolvers e continua-se a fazer christos em prata, metal branco e amarelo para rozarios e redomas, varas de prata para imagens de S. José, alfaías de egreja e ornamentos para redomas e oratorios.

Concertam-se, limpam-se e coram-se castiças, salvas, lampadas, buies, paliteiros, resplendores, corças e todas as pratas. Encadeiam-se rozarios e terços com fio de prata, ou qualquer arame, e fazem-se todos os trabalhos concernentes á sua arte, por preços muito modicos e com promptidão.

—Ha tambem á venda grande sortido de calçado para homem e creança, sapatos de verniz e de cór, chinellos, tamancos para mulher, para homem e creança.

**Cazas**

Vende-se um bom predio de cazas com armazem por baixo, vinha e arvores de fructa, e dois caminhos de pé e carro.

Quem pretender dirija-se a José Leite Brandão, o «Midéia» da rua dos Maravalhas.

**CASA**

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Siiva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas

OVAR

Mercearia, Tintas, Ferragens e Miudezas

ARMAZEM DE

CEREAES E LEGUMES

DE

**ABILIO JOSE' DA SILVA**

CIMO DE VILLA

OVAR

N'este estabelecimento, o mais importante que se acha ao nasscente da linha ferrea, em Ovar, encontrará o publico o mais completo sortido que possa haver em casas n'este genero, por preços os mais rasoaveis do Mercado.

**VENDA DE PREDIOS**

EM

**OVAR**

Vendem-se duas moradas de casas, sitas na rua da Pôça e Viel-la do Mattos.

Um palheiro na costa do Furadouro junto da Fabrica de Conservas e quatro Pinhaes sitos nas Mattas do Brejo e Enxemil.

Tratar com

FRANCISCO LOPES

CADAVAL

(ou Manoel Gomes Laranjeira)

**R. DA GRAÇA**

# ADEGA DO LUZIO

Do entruado a esta data  
Que de folga tenho 'estado,  
N'uma vida tão pacata,  
Tão santinha, tão beata,  
Que me sinto .. abeatado...

Todavia, em tempo santo,  
Não extranhe, pois, *voceucia*,  
Que, mettido n'este canto,  
Tenha só tratado tanto,  
De limpar a consciencia!...

E s'alguem quizer *limpal-a*,  
Ficar limpo, bem limpinho,  
Tão limpinho, que regala,  
Deixem lá fallar quem falla,  
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na  
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-  
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade  
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-  
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,  
onde encontrarão além de todos os generos de  
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-  
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-  
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras  
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATO

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

**PORTO.**



## O GABÃO ELEGANTE

DE  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho  
mais conveniente e elegante contra o  
**Frio, Vento e Chuva**  
e o mais commodo para viagem. E se quereis  
o verdadeiro só o encontrareis na  
**ALFAIATERIA DA MODA**

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE  
RILEY

E outras marcas; todas as pe-  
ças precisas para as mesmas. Con-  
certam-se bicycles

Preços sem competencia



Machinas de Cos-  
tura das bem conhe-  
cidas e acreditadas  
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher,  
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torn-  
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-  
rhos em bordadura, razoes porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes atelieres de modista e alfaiate das principaes ter-  
las estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instruções e ensina-se  
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,  
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e aceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

**ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madra

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na  
praça da hortaliça, d'esta villa,  
calçado em todas as côres, para  
homem, senhora e creança; encar-  
regando-se tambem de executar  
com esmerada perfeição e modici-  
dade de preços, toda a encomen-  
da de qualquer obra concernente  
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer  
dia da semana, fazer-se encom-  
endas, o proprietario virá tam-  
bem a esta villa, a caza dos fre-  
guezes, que para isso o avizem  
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS  
A. DELPORT, SUCCESSEURS EN C.º

**Fabrica de corôas**  
e flores artificiaes

MARCA REGISTRADA  
PORTO

Premiada com medalhas de ouro  
em todas as exposições a que tem concorrido

Rua Sá da Bandeira, 249

**COROAS FUNEBRES**

**RAMOS para altar.**  
Grande sortido  
de plantas para  
adorno. Flôr de laran-  
jeira, e todos os apres-  
tos para flores.

Telegrammas:  
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA  
COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.  
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.  
SANTAREM — Fonseca & Souza.  
BRAGA — Pinheiro & C.ª